

CAMPANHA DOS BANCÁRIOS 2026

QUEREMOS SAÚDE, CONDIÇÕES DE TRABALHO E VALORIZAÇÃO!

As negociações da Campanha Nacional Unificada dos Bancários de 2026 começaram. A Caixa Econômica Federal está desde o dia 24 de junho com a pauta de reivindicações visando a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho. E a primeira

negociação ocorreu nesta quarta-feira 8 (veja abaixo).

A entrega da pauta específica ocorreu logo após a apresentação da minuta de reivindicações de toda a categoria bancária à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

O documento entregue à Caixa reúne as propostas aprovadas no 41º Congresso Nacional das Empregadas e dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado entre os dias 17 e 19 de junho, em São Paulo.



▶ Minuta entregue à Caixa cobra fim do teto de custeio do Saúde Caixa, mais contratações, valorização e remuneração com regras claras

PRINCIPAIS EIXOS DA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES

- Soluções para problemas que afetam as condições de trabalho e a saúde dos empregados, como assédio, metas abusivas, sobrecarga, fechamento de agências, hipervigilância e outros;
- Fim do teto de 6,5% da folha de pagamento para o custeio do banco no Saúde Caixa;
- Sustentabilidade da Funcef;
- Adoção de critérios claros, objetivos, transparentes previamente divulgados e universais dos programas de remuneração variável;
- Defesa da Caixa 100% pública e dos empregados.

1ª NEGOCIAÇÃO DEBATE SAÚDE CAIXA E DIVERSIDADE

A primeira negociação entre a Caixa Econômica Federal e a representação dos empregados, realizada no âmbito da Campanha Nacional dos Bancários 2026, debateu os temas Saúde Caixa e diversidade. A reunião marcou o início das discussões sobre reivindicações consideradas prioritárias pelos trabalhadores.

Na pauta do Saúde Caixa, o banco apresentou dados que, segundo a representação dos empregados, reforçam a necessidade do fim do teto de custeio do plano. Para os representantes dos trabalhadores, a medida é essencial para garantir a sustentabilidade do Saúde Caixa, preservando o pacto intergeracional, o mutualismo e a solidariedade entre os participantes.

Durante a negociação, também foi cobrado que os empregados contratados após setembro de 2018 passem a ter o direito de manter o plano de saúde na aposentadoria, uma forma de ampliar a isonomia

entre os trabalhadores e de garantir a sustentabilidade do plano, especialmente no futuro

A Caixa também apresentou resposta a uma pauta de reivindicação da última negociação do Saúde Caixa, que vinha sendo cobrada pela representação dos empregados como forma de melhorar a qualidade do plano, referente ao compartilhamento da rede de atendimento com a Cassi.

Na mesa sobre diversidade, a Caixa apresentou indicadores relacionados à inclusão de pessoas com deficiência (PCDs), equidade de gênero e população LGBTQIA+. No entanto, os representantes dos trabalhadores avaliaram que as informações ainda são insuficientes e solicitaram a apresentação de novos dados.

Entre as reivindicações apresentadas estão a criação de um mecanismo que permita a transferência do local de trabalho, sem perda de função, para mulheres vítimas de violência doméstica; a

inclusão dos comitês de diversidade no acordo coletivo; adoção de medidas específicas para trabalhadores PCDs em relação ao regime de teletrabalho; e a divulgação de indicadores com recorte racial, tema que, segundo a representação dos empregados, não foi contemplado na apresentação feita pela Caixa.

▶ CEE/Caixa: dados reforçam necessidade do fim do teto de custeio do Saúde Caixa



BANCOS PÚBLICOS CORTARAM 20% DAS VAGAS EM 10 ANOS

Entre 2015 e 2025, os bancos públicos, incluindo a Caixa Econômica Federal, cortaram 20% dos seus postos de trabalho.

Somente nos governos Temer (2016-2018) e Bolsonaro (2019-2022), o emprego nos bancos públicos foi reduzido em 22%, o que corresponde a uma perda média de 21,2 mil postos de trabalho por ano.

No governo Lula 3 a redução se estancou, embora ainda 1% das vagas tenham sido fechadas entre 2023 e 2025. Mas se o ritmo de redução de postos de trabalho verificado nos governos Temer e Bolsonaro tivesse se mantido durante o governo Lula 3, o estoque de emprego nas instituições públicas seria de cerca de 60 mil a menos do que o observado em 2025.

Desde 2015, cerca de 93 mil postos de trabalho foram eliminados no setor bancário, processo acompanhado pelo fechamento de 9,5 mil agências, retração de 41,7% da estrutura física do setor.

“A defesa do emprego e das agências foi o tema da primeira negociação com a Fenaban e, nesta Campanha Nacional, será um dos eixos centrais das negociações com os bancos, assim como o fortalecimento das instituições financeiras públicas e da sua função social”, afirma Neiva Ribeiro, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários.



EMPREGADOS DA CAIXA MOBILIZADOS PARA UMA CAMPANHA VITORIOSA

O Sindicato está diariamente percorrendo os locais de trabalho, realizando atividades, reuniões com os bancários e alertando os clientes sobre as dificuldades que os empregados da Caixa vêm enfrentando. E reforçando a importância do banco público para que os programas sociais cheguem a quem precise.



O Sindicato esteve no prédio da São Joaquim para dialogar sobre a importância da Campanha Nacional



Mobilização é essencial para demonstrarmos força



Protesto no prédio do Brás para denunciar sobrecarga e adoecimento



Mudanças no atendimento são uma das principais insatisfações dos empregados



Chico Pugliesi: A Campanha dos Bancários começou. E os protestos se intensificarão